

## **Avaliação de três linhagens de *Trichogramma pretiosum* criadas por gerações sucessivas em laboratório**

**Ana Laura Favoreto<sup>1</sup>, Regiane C..O. de F. Bueno<sup>1</sup>, Marina M. Carvalho<sup>1</sup>, Nádia M. Bueno<sup>1</sup>, Leidiane C. Carvalho<sup>1</sup>, Ana Flávia Godoy<sup>1</sup>, Adeney de F. Bueno<sup>2</sup>, Joaz Dorneles Junior<sup>1</sup>, Pedro M. Martins<sup>1</sup>, Nilson Augusto Carnietto Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Proteção Vegetal, Faculdade de Ciências Agronômicas - FCA/UNESP, Rua José Barbosa de Barros, nº 1780, Fazenda Lageado, Botucatu, SP. 18.610-307.

<sup>2</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 231, Londrina, Paraná, 86001-970.

O sucesso de um programa de controle biológico tem relação direta com a habilidade do inimigo natural em controlar a população alvo e por isto a avaliação da qualidade de uma criação deve ser sempre realizada. O objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade de três linhagens de *Trichogramma pretiosum* criadas por gerações sucessivas em laboratório. Na avaliação foi utilizado o teste de vôo preconizado pela Organização Internacional de Controle Biológico (IOBC) com adaptações realizadas no modelo ESALQ. As linhagens testadas foram: RV1 - coletada em ovos de *Pseudoplusia includens* na cidade de Rio Verde, GO em 2005; RV2 - coletada em ovos de *Pseudoplusia includens* na cidade de Rio Verde, GO em 2008 e LDN - coletada em ovos de *Pseudoplusia includens* na cidade de Londrina, PR em 2009. Os tratamentos (linhagens) foram constituídos de seis repetições, sendo estas distribuídas ao acaso, sobre uma bancada de madeira, diretamente abaixo da fonte de luz, já que o inseto é fototrópico positivo. Cada tratamento recebeu, em média, 600 ovos parasitados de *A. kuehniella*, prestes à emergência, sendo as unidades-teste mantidas durante três dias, após o início da emergência dos parasitoides. Após esse período, os insetos foram congelados, para se proceder às avaliações. Registrou-se a porcentagem de parasitoides encontrados na tampa (voadores), no fundo (não voadores) e no anel de cola, avaliando-se também, em relação aos não voadores, a porcentagem de indivíduos com asas deformadas. Entre as linhagens testadas a RV1 mesmo sendo a com maior número de gerações em laboratório foi a que apresentou melhor desempenho quanto a qualidade de voo, pois teve maior número de indivíduos voadores, menor não voadores. Dessa forma, conclui-se que a criação sucessiva em laboratório por várias gerações não prejudica o desempenho de *T. pretiosum*.

**Palavras-chaves:** controle biológico, parasitoide de ovos, criação massal, Trichogrammatidae